

## A solução Nobel

### Author(s):

[Mariana Mortágua](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

Uma rápida passagem pela imprensa destes últimos dias e fica-se com a clara ideia de que a economia mundial está mais frágil. Apenas uns dias antes do anúncio de mais um corte no rating da dívida soberana grega (o mais baixo do mundo ao momento), Nouriel Roubini<sup>1</sup>, alertava para a difícil recuperação da economia mundial, perante um cenário de estagnação da economia chinesa e japonesa, de crise orçamental nos EUA e de permanente adiamento da questão da dívida privada e pública na Europa.

Cada vez mais somos confrontados com os factos que comprovam uma ideia há muito defendida por alguns famosos (e muitos não famosos) economistas: a de que as soluções implementadas, porque estão concebidas com base nos mesmos pressupostos económicos que nos trouxeram à crise, só podem agravar o problema em vez de o resolver.

Nos EUA, Paul Krugman, Nobel da Economia, declarava num artigo intitulado "Governados por rentiers"<sup>2</sup> que está "cada vez mais convencido de que [a paralisia das políticas transatlânticas] é uma resposta à pressão dos grupos de interesse. Conscientemente ou não, os decisores estão a servir quase exclusivamente os interesses dos rentiers".

Mas não só a paralisia política, no que diz respeito a políticas públicas, tem beneficiado a classe rentista, já que para isso também serviram as importantes acções governativas anti-crise. Escreve o Expresso<sup>3</sup>, com base nas declarações do economista Peter Cohan, acerca do destino das injeções de dinheiro público nos mercados americanos: "Para onde foi essa inundação de dinheiro? Não para a economia real. Os bancos aumentaram as suas reservas na Reserva Federal (FED) e embrenharam-se na especulação financeira uma vez mais."

Na Europa a situação agrava-se, já que para além das poderosas injeções de capitais públicos no sistema financeiro, com os mesmos resultados práticos verificados nos EUA, a política tem sido a de combater o endividamento e a recessão com a mais dura austeridade, na esperança (tão católica) de que o castigo nos traga a merecida redenção. Mas também não parece estar a surtir efeito. Visivelmente são os mais países mais comprometidos com a austeridade que vêm a sua situação piorar, de dia para dia.

Nada que outro Nobel da Economia, Joseph Stiglitz, não tivesse previsto, quando afirmava que "a estratégia de austeridade é uma estratégia que vai condenar os EUA e a Europa à estagnação, ao baixo crescimento e, por sua vez, o défice não poderá melhorar muito."

Mas não é o único. Voltemos a Paul Krugman: ?Os defensores da austeridade previram que os cortes da despesa iriam dar dividendos [2] rápidos ao restaurarem a confiança, e que existiriam poucos, se alguns, efeitos adversos no crescimento e emprego; mas estavam errados?.

O que fazer então para lidar com os problemas do endividamento sem comprometer o crescimento e o emprego? Uma primeira medida, entre muitas, afigura-se urgente e inevitável, tendo em conta a actual rota dos acontecimentos ? a reestruturação da dívida pública, acompanhada (é claro) de uma auditoria séria e isenta sobre a natureza dessa mesma dívida.. E sobre esta ideia concordam os três Economistas (dois prémios Nobel), Krugman (<http://aeiou.expresso.pt/grecia-portugal-e-irlanda-nao-vao-conseguir-pagar-a-divida-diz-krugman=f650756> [3]), Stiglitz (<http://raivaescondida.wordpress.com/2011/06/07/stiglitz-a-austeridade-condena-a-europa-e-os-eua-a-estagnacao/> [4])e Roubini (<http://sicnoticias.sapo.pt/Lusa/2011/05/26/grecia-economista-roubini-defende-reestruturacao-ordenada-da-divida-grega> [5]).

Rejeição das injeções de dinheiro nos mercados financeiros, denúncia da austeridade enquanto falsa saída da crise e defesa de soluções alternativas para o endividamento e a recessão. Em relação a todos estes tópicos o Bloco de Esquerda tem sabido ler os sinais económicos e procurado apresentar soluções consistentes e responsáveis. As opiniões que cada vez mais se nos juntam (muitas improváveis até), e com as quais procuramos comunicar, deviam pelo menos fazer repensar os mais cépticos: a defesa obstinada, por teimosia ideológica, da austeridade enquanto solução não é a resposta responsável, bem pelo contrário.

---

1 Conhecido Economista, famoso por ter previsto a crise financeira de 2007

2 ?Rentiers é a palavra, usada em economia, para os que vivem de rendas financeiras? (definição do Expresso)

3 Notícia do Expresso aqui [6]

## **Sumário da Home:**

Os factos comprovam uma ideia: a de que as soluções implementadas, porque estão concebidas com base nos mesmos pressupostos económicos que nos trouxeram à crise, só podem agravar o problema em vez de o resolver.

### **Lead:**

Os factos comprovam uma ideia: a de que as soluções implementadas, porque estão concebidas com base nos mesmos pressupostos económicos que nos trouxeram à crise, só podem agravar o problema em vez de o resolver.

### **Sobre o/a autor(a):**

- Biblioteca
- Agenda
- Jornal Esquerda

- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opinioao/solu%C3%A7%C3%A3o-nobel?page=0>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/mariana-mort%C3%A1gua>

[2] [http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS\\_V2&id=467843](http://www.jornaldenegocios.pt/home.php?template=SHOWNEWS_V2&id=467843)

[3] <http://aeiou.expresso.pt/grecia-portugal-e-irlanda-nao-vao-conseguir-pagar-a-divida-diz-krugman=f650756>

[4] <http://raivaescondida.wordpress.com/2011/06/07/stiglitz-a-austeridade-condena-a-europa-e-os-eua-a-estagnacao/>

[5] <http://sicnoticias.sapo.pt/Lusa/2011/05/26/grecia-economista-roubini-defende-reestruturacao-ordenada-da-divida-grega>

[6] <http://aeiou.expresso.pt/america-pode-ter-um-idefault-iem-agosto=f655163>